

atuais. As atividades propostas são para alunos de graduação a partir do primeiro semestre do Curso de Medicina de Universidades públicas e privadas. Metodologia: Os alunos, membros da diretoria, convidaram o professor orientador para formar a LACIVE UFRGS. O projeto da liga foi elaborado pelo grupo e submetido à avaliação da COMEX e PROREXT, cuja aprovação permitiu o início das atividades. Através das experiências prévias de outras ligas acadêmicas, a diretoria buscou o apoio da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Angiologia e Cirurgia Vascular (ABLACV) e da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular Regional do Rio Grande do Sul (SBACV/RS). O cronograma inclui aulas teóricas quinzenais; seminários mensais; práticas em simuladores de realidade virtual na área de cirurgia endovascular no Instituto Simutec, atendimento sob supervisão nos ambulatórios, acompanhamento no bloco cirúrgico e nas Unidades de Internação do HCPA. Durante a pandemia, as atividades teóricas ocorrerão de forma remota e as práticas apenas no Instituto Simutec. Resultados: a LACIVE UFRGS selecionou 27 ligantes da própria faculdade e 3 ligantes de universidades regionais do nosso estado. Na aula inaugural o assunto foi trauma vascular e teve a participação de alunos de todo o país através da plataforma online da SBACV/RS. Até o mês de agosto, a liga organizou duas aulas para ligantes e três aulas abertas, juntamente com as demais ligas do estado pela plataforma online da SBACV RS, que vem apoiando as atividades.

2795

MANUTENÇÃO, ADAPTAÇÃO E INOVAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS UFRGS-HCPA

JEFFERSON DANIEL KUNZ; MIRIAN BASÍLIO CARVALHO; ELISA KOWALSKI KOLOGESKI DO NASCIMENTO; ERON DEL NEGRI; BRUNA BICA SENER; CRISTINA AFONCINA VIEIRA; MARILZA VALLEJO BELCHIOR; DIANE RUSCHEL MARINHO; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; LUIZ FERNANDO JOB JOB
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Liga de Transplante de Órgãos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LITROS UFRGS) visa à mobilização de universitários e da sociedade em prol do entendimento e esclarecimento sobre a doação de órgãos. Visto que o tema ainda é pouco abordado no ambiente acadêmico e inclusive hospitalar, a LITROS busca esclarecer sobre as habilidades profissionais, técnicas e de comunicação acerca do assunto, a fim de qualificar futuros profissionais, bem como desmistificar a doação de órgãos na nossa sociedade, uma vez que o preconceito, o medo e a falta de informação resultam na negativa à doação. Em 2020, no entanto, no contexto da pandemia de COVID-19, o distanciamento social também impactou no desenvolvimento das atividades da liga no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, na UFRGS e na sociedade. Diante da implementação de uma nova forma de atuação da liga, é importante explanar sobre essa inovação, mostrando que apesar das dificuldades, foi possível seguir com este projeto tão importante durante o período da pandemia. **OBJETIVOS:** Apresentar as mudanças no trabalho da LITROS em tempos de pandemia. **MÉTODOS:** Com o uso de tecnologias digitais e redes sociais tentou-se reproduzir a maioria das atividades da liga. **MODIFICAÇÕES:** Não foi possível oportunizar aos ligantes práticas geralmente vivenciadas no hospital. Todavia, intensificaram-se as atividades de pesquisa, com criação de novos grupos de trabalho. Também foram realizadas aulas EAD e eventos abertos ao público, como um Simpósio de combate às Hepatites, um Webinar com 5 encontros sobre os órgãos mais transplantados no Brasil, além de uma Campanha para o Setembro Verde nas redes sociais - que sempre foi realizada substancialmente em locais públicos com entrega de materiais informativos e diálogos sobre o mês de conscientização da doação de órgãos. Além disso, em parceria com outras ligas do Brasil, atuou-se na organização de eventos científicos que habitualmente seriam presenciais: a I Jornada Acadêmica de Sensibilização à Doação de Órgãos; o IV Congresso Multiprofissional de Transplantes e o II Congresso Brasileiro das Ligas de Transplantes, todos em versão online e gratuita. **CONSIDERAÇÕES:** Atividades essencialmente práticas dependentes do hospital não puderam ser supridas aos ligantes. Contudo, a experiência online oportunizou e diversificou formas de interação com a sociedade, inclusive ampliando o acesso, derrubando barreiras e transformando eventos locais em eventos nacionais.

2842

TDAH HACKATHON- INOVAÇÃO EM SAÚDE: APP PARA AUXILIAR PACIENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE À ADESÃO AO TRATAMENTO

MILENA DE AVILA PERES; STEFANIA PIGATTO TECHE; LUIS AUGUSTO ROHDE; AMANDA MAIA; CRISTINA PRESTES; SILVIA REGINA GRALHA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O TDAH HACKATHON foi um evento promovido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, juntamente com o grupo de pesquisa do Programa de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ProDAH) e a empresa Grow+, durante o ano de 2019, no formato de competição entre equipes multiprofissionais, com o objetivo de desenvolver um protótipo de APP que ajudasse pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na melhora da adesão ao tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de ter participado de um Hackathon e apresentar como foi cada etapa e como resultou no protótipo vencedor desta maratona. **Metodologia:** O processo do Hackathon, foi um evento desenvolvido em 2 etapas. A primeira etapa envolveu 10 grupos que desenvolveram o projeto em dois dias. Ao final desse período, 4 grupos foram selecionados a seguir o processo e apresentar seus resultados finais após 60 dias de criação. O evento foi dividido em etapas de trabalho que estão detalhadas a seguir: Acordo de Trabalho da Equipe, Jornada do Paciente, Elaboração de Hipóteses, Validação das Hipóteses – Resultados. **Resultados:** Feita a apresentação para os jurados, cada grupo apresentou sua proposta no formato de Pitch, onde foi feita a apresentação do grupo de trabalho, as experiências e vivências dos integrantes, além da motivação da equipe ao resolver este problema, também incluiu o detalhamento da solução e suas funcionalidades; o diferencial e a inovação, além de quais tecnologias foram utilizadas. **Conclusão:** No final desta maratona, foi possível compreender não só de forma mais ampla, como também de forma próxima e pessoal, a rotina, as vivências e obstáculos enfrentados por um portador de